

1 **Ata da 16ª Reunião do**
2 **Grupo de Acompanhamento da**
3 **Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai**

4
5 **Local:** Campo Grande – MS, Auditório da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento
6 Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO)

7 **Data:** 22 de fevereiro de 2018

8 **Participantes:** lista de presença (Anexo1)

9
10 **Abertura e Informes**

11 O Coordenador do Grupo, Leonardo Sampaio Costa (IMASUL), deu boas-vindas aos membros e declarou
12 aberta a reunião e repassou a palavra para a Luciana A. Zago (ANA) para informes iniciais. Luciana A. Zago
13 informa que, após deliberação de aprovação do plano pelo GAP na 15ª reunião, o GAP encaminhou o plano
14 consolidado e aprovado para as câmaras técnicas do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, a saber,
15 Câmara Técnica do Plano Nacional recursos hídricos que aprovou o mérito técnico do plano e a Câmara técnica
16 Institucional e Legal que aprovou a parte legal jurídica do plano.

17 **“Manual Operativo do Plano” pela Engecorps Engenharia S.A.**

18 Após encerrados os informes iniciais, foi iniciada a pauta do dia propriamente dita. Como primeira pauta foi
19 apresentado, por Raquel Chinaglia Santos (Engecorps), o Manual Operativo do Plano (MOP) com a
20 plataforma digital de acompanhamento das ações e responsabilidades do PRH Paraguai (Anexo 2). Após a
21 apresentação da Raquel, o senhor Igor Ribeiro (MME) demonstrou preocupação com a falta de detalhamento
22 da parte financeira. Raquel Chinaglia Santos (Engecorps) e Luciana A. Zago (ANA) falaram que poderiam ser
23 melhorados estes detalhamentos financeiros dentro do MOP. Álvaro Leite (FIEMT) indagou por que o GAP
24 tinha que demandar o início das ações do plano. Luciana A. Zago (ANA) esclareceu que não se tratava de
25 demandar, mas de cobrar os responsáveis e acompanhar as ações relacionadas, bem como recomendar aos
26 conselhos de recursos hídricos após discutido e aprovado pelo GAP.

27 **“Impactos dos empreendimentos hidrelétricos na Bacia do Alto Paraguai, com enfoque na socioeconomia”**
28 **pela UnB**

29 Na sequência foi iniciada a apresentação do professor Elimar Nascimento (Universidade de Brasília), que
30 solicitou para que a Márcia Divina de Oliveira (Embrapa Pantanal) falasse sobre o projeto de pesquisa sobre
31 impactos de instalação dos empreendimentos hidrelétricos na região do Paraguai. Marcia D. de Oliveira
32 (Embrapa Pantanal) falou que os estudos ainda estão em fase inicial e que não tem muitos dados para
33 apresentar para o GAP. Os dados estão sendo gerados e está sendo construído o sistema de suporte a decisão
34 que fará a integração. Igor Ribeiro (MME) solicitou o acompanhamento dos resultados dos diversos estudos
35 por tema, mesmo aqueles em desenvolvimento. Luiz Henrique Noquelli (SEMA) fez a leitura de notícia
36 referente ao Pantanal do Informativo nº 95 do FONASC, que informava que a SEMA-MT atropela normas
37 legais e licencia obras de PCH na bacia do rio Paraguai. O GAP discutiu o assunto e considerou o conteúdo
38 equivocado. O professor Elimar Nascimento reforçou que os estudos socioeconômicos também encontram
39 em fase inicial e que não é um trabalho com dados fáceis de serem conseguidos. Ressaltou que a metodologia
40 é de natureza quali e quantitativa com entrevistas semiestruturadas, *survey* e observação direta, a fim de
41 caracterizar os perfis dos diversos atores envolvidos nas atividades de pesca. Claudionor Angeli
42 (COOPEAMAT) informou que a situação atual é que os pescadores da região não sobrevivem mais apenas da
43 pesca nativa e a cooperativa tem buscado alternativa de renda através da criação de peixes em cativeiro.
44 Expressou sua preocupação com a água, incluindo a conservação de nascentes e de APPs e o barramento das
45 nascentes. Mônica Queiroz (SANESUL) questionou a origem dos recursos para as obras de saneamento, assim
46 como o acesso aos recursos federais e o papel que o plano de recursos hídricos poderia ter nesse aspecto.

47 **“Fazenda Pantaneira Sustentável” pela Embrapa Pantanal**

48 Sandra Aparecida Santos (Embrapa Pantanal) fez a apresentação do programa Fazenda Sustentável
49 Pantaneira (Anexo 3), idealizado pela Embrapa, descrevendo ser uma ferramenta de gestão para
50 sustentabilidade econômica e ambiental das propriedades da planície e que atualmente estão avaliando as
51 fazenda peri-pantaneiras e do planalto.

52 **“Atualização da composição do GAP” pela ANA**

53 José Luiz G. Zoby (ANA) fez apresentação das resoluções do CNRH sobre a composição do GAP (Anexo 4). Fez
54 um histórico sobre a presença dos representantes das instituições que formam o GAP. Os membros presentes
55 na reunião neste momento debateram sobre a participação das três instituições que tem ficado ausentes:
56 FUNAI, CNT e Secretaria de Estado da Produção e Agricultura Familiar do Mato Grosso do Sul. José Luiz G.
57 Zoby (ANA) comentou que a presença dos representantes do GAP está entre 50 e 70%, indicativo que as
58 reuniões tiveram uma boa participação. Para as três instituições que não tem participado, apresentou duas
59 propostas: (1) solicitar a atualização da representação; (2) sugerir ao CNRH e/ou CERH a substituição.
60 Leonardo Sampaio (IMASUL) esclareceu que, no ano passado, a Secretaria de Estado da Produção e
61 Agricultura Familiar e a Secretaria de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia do Mato
62 Grosso do Sul se fundiram para formar a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento
63 Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO.

64 **Calendário de reuniões 2018**

65 Foi iniciada a discussão referente ao calendário de reuniões, tendo sido sugeridos 4 encontros no ano de
66 2018, sendo as próximas marcadas, conforme segue: Cuiabá, 22 e 23 de maio; Campo Grande, 28 de agosto;
67 e Cuiabá, 22 de novembro.

68 **Encaminhamentos**

- 69 • Realizar oficina do GAP na próxima reunião no mês de maio, a fim de entender melhor a plataforma do
70 MOP e delimitar e esclarecer as ações de competência do GAP;
71 • Revisar as normas de funcionamento do GAP;
72 • ANA vai encaminhar o cronograma de atividades do estudo sobre os impactos dos empreendimentos
73 hidrelétricos;
74 • Contatar a FUNAI e a CNT sobre o interesse em continuar com representação no GAP e solicitando, caso
75 positivo, a indicação de seus representantes, bem como contatar representantes (titular e suplente) da
76 agricultura familiar para que se articulem para participar das reuniões do GAP; e
77 • A SEMAGRO vai indicar ao GAP quais instituições ocuparão as duas vagas da representação do Estado.